

## **BIBLIOTECA COMUNITÁRIA SEMEAR: a biblioteca como espaço cultural e fomentador de práticas sustentáveis ao meio ambiente.**

**Cíntia Belém<sup>1</sup>**

**Gabriela Gonçalves<sup>2</sup>**

**Caio de Oliveira<sup>3</sup>**

**Jéssyca Marques<sup>4</sup>**

**Eddy Aguirre<sup>5</sup>**

**Orientadora: Prof. DSc. Roberta Ziolli<sup>6</sup>**

*A Biblioteca Comunitária Semear é um espaço de convívio comunitário cujo eixo norteador é o acesso gratuito ao livro e ao conhecimento. É um projeto de inovação social, sem fins lucrativos e tem como missão o estímulo à leitura com foco no compartilhar e no consumo consciente. Situada no bairro Barra da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro, na Ilha Primeira, no Complexo Lagunar da Baixada de Jacarepaguá, onde permite atender a Ilha da Gigóia, Ilha das Garças e localidades próximas como a Comunidade Vila União, Tijuquinha, Muzema, Floresta da Barra da Tijuca, Furnas, Fazenda, Sítio Pai João, Vila Santa Terezinha, além do bairro vizinho Rio das Pedras. O acesso à ilha é feito exclusivamente por via aquática, através de chalana, sendo essa a fonte de renda dos barqueiros da região. Além de incentivo à leitura, o projeto visa o estímulo às práticas responsáveis ao meio ambiente, oferecendo atividades de educação e consumo consciente. A infra-estrutura é composta por material reutilizado e doação feita por moradores e apoiadores. O espaço oferece oficinas de horta orgânica através de voluntários, atividades lúdicas para crianças, saraus literários e encontro com autores. Uma vez que o projeto não possui incentivo financeiro, foi montado um brechó social para arrecadação de fundos, onde as peças comercializadas são exclusivamente providas de doação e toda renda destinada à manutenção do projeto.*

---

<sup>1</sup> Graduanda em Biblioteconomia. UNIRIO. cintiambelém@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Biblioteconomia. UNIRIO. gabideoliveiragoncalves@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Biologia. UNIRIO. caio\_ods@hotmai.com

<sup>4</sup> Graduanda em Ciências Ambientais. UNIRIO. jessyca\_marques\_sa@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduando em Biblioteconomia. UNIRIO. eddyunirio@gmail.com

<sup>6</sup> Doutora em Ciências. UNIRIO. Departamento de Ciências Naturais. robertaziolli@gmail.com

*Palavras-chave: Biblioteca comunitária; Inclusão social; Inovação social; Educação ambiental.*

**COMMUNITARIAN LIBRARY SEMEAR:  
the library as a cultural center and promoter  
of sustainable practices to the environment.**

*The Communitarian Library Semear is located on Barra da Tijuca, on Rio de Janeiro city, on Ilha Primeira, on Complexo Lagunar da Baixada de Jacarepaguá, where it can look to Ilha da Gigóia, Ilha das Garças and nearby locations as Comunidade Vila União, Tijuquinha, Muzema, Floresta da Barra da Tijuca, Furnas, Fazenda, Sítio Pai João, Vila Santa Terezinha, and the nearby neighborhood Rio das Pedras. The island access is exclusively made by water, through “chalana”, the source of income of the boatmen of the region. Besides the encourage reading, the project aims at the encouragement of responsible practices for the environment, providing educational activities and conscious consumption. The infrastructure is composed of re-used material and donation made by residents and supporters. The space offers organic gardening workshops made by volunteers, activities for children, literary “saraus” and meetings with authors. The project has no financial incentive, so a social “brechó” was created in order to raise funds, where the pieces are sold exclusively coming from donations and all the income is destined for the maintenance of the project.*

**Keywords:** *Communitarian library; Social inclusion; Social innovation; Environmental education.*

## 1 INTRODUÇÃO

Muitas bibliotecas comunitárias estão presentes em regiões onde o Estado não atende culturalmente. “Vale destacar que as bibliotecas comunitárias são mantidas pela própria comunidade ou por instituições do terceiro setor e não apresentam vínculo com instituições ligadas ao Estado.” (MACHADO, 2008) apud (BASTOS, 2010, p. 55). Segundo BASTOS (2010, p. 55) “[...] as bibliotecas comunitárias vão muito além de um local que represente apenas um espaço de consulta ou de pesquisa, devolução e empréstimo de livros (como é o sentido dominante em relação à biblioteca escolar)”.

Por MACHADO (2010, p. 89), grande parte das bibliotecas comunitárias emerge em áreas de exclusão informacional e social e sua

[...] forma de constituição - são bibliotecas criadas **efetivamente pela** e não **para** a comunidade, como resultado de uma ação cultural; a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social. (grifo do autor)

Na discussão sobre bibliotecas, MACHADO (2010, p. 51) destaca que

[é] interessante perceber que a biblioteca comunitária surge como um poder subversivo de um coletivo, uma forma de resistência contra-hegemônica, de quase enfrentamento social, numa nova realidade, que escapa das medidas e das categorias descritivas existentes, passando praticamente despercebida pela academia. De forma empírica e criativa, elas trabalham no empoderamento da comunidade, criando mecanismos para colaborar no desenvolvimento social, potencializando os talentos dos indivíduos e das comunidades, constituindo-se em espaços públicos voltados à emancipação, onde a prática cidadã pode aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva.

Para MACHADO (2010, p. 98) “o motivo principal para a criação desses espaços é a dificuldade de acesso ao livro e à leitura, ou seja, a carência de espaços públicos para esse fim – bibliotecas públicas e escolares.”

Diferentemente de outras bibliotecas comunitárias, onde a iniciativa provém da própria comunidade, a Biblioteca Comunitária Semear é oriunda de pessoas externas, pois embora haja demanda para um espaço cultural e uma biblioteca, não existem iniciativas para tal.

A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais atualmente necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não que essas bibliotecas venham resolver qualquer dos dolorosos problemas da nossa cultura, o da alfabetização, o da criação de professores de ensino secundário, por exemplo. Mas a disseminação, no povo, do hábito de ler, se bem orientada, criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz, de vontade própria, menos indiferente à vida nacional. (VERRI,1996,p.80 apud ANDRADE,1957,p.7)

O projeto possui o apoio do Departamento de Extensão e Cultura e do Departamento de Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) através do fornecimento de bolsas aos estudantes dos cursos de Biblioteconomia, Ciências Ambientais e Biologia.

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.1, n.2, out. 2011.

## 1.1 Justificativa

A criação da Biblioteca Comunitária Semear iniciou-se como mecanismo para promover o acesso livre ao conhecimento e o incentivo à leitura através da disponibilização de um acervo diversificado, da realização de atividades culturais para públicos de diferentes faixas etárias, além de desejar unir os moradores da Ilha Primeira através do trabalho colaborativo e voluntário.

A Biblioteca Comunitária Semear é um projeto sem fins lucrativos, que busca a promoção da cultura, leitura, e da educação ambiental, a formação de leitores e inovação social através de mudanças de hábitos e práticas sustentáveis. Sua instalação encontra-se na Ilha Primeira, no bairro Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; localizado no Complexo Lagunar da Baixada de Jacarepaguá. O acesso às ilhas é feito exclusivamente por via aquática, através de chalanas, sendo essa uma fonte de renda aos moradores.

A ocupação da Ilha Primeira foi feita, inicialmente, por famílias de baixa renda e pouca escolaridade. O crescimento urbano e a alta valorização do bairro Barra da Tijuca atraiu novos moradores e assim sua população teve um aumento significativo em número e diversidade de perfil sócio-econômico-cultural.

Na cidade do Rio de Janeiro, o crescimento urbano tem se direcionado para a Zona Oeste, sobretudo, para a Baixada de Jacarepaguá, onde se insere a Região da Barra da Tijuca [...], especialmente, a partir da valorização do preço da terra urbana para o mercado imobiliário. (SILVA, 2010, p. 03)

A chegada desses novos moradores trouxe a demanda por um aumento na oferta de serviços como: transporte por chalana fazendo a travessia ilha-continente, incluindo-se o aumento da frota de chalanas e das rotas disponíveis; mão de obra na construção de novas chalanas; mão de obra na construção civil; auxiliares de limpeza; serviços de jardinagem; serviços gerais e um comércio local ainda que propositalmente muito precário, pois a ocupação da Ilha é essencialmente residencial, não havendo interesse dos próprios moradores que seja diferente. Essa demanda resultou num aumento da qualidade de vida dos moradores em termos econômicos, mas não necessariamente elevou o nível de escolaridade ou cultural dos mesmos.

O perfil dos moradores em geral é formado por pessoas que não querem ou não podem se Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.1, n.2, out. 2011.

afastar das facilidades dos grandes centros urbanos, mas optam por morar num lugar mais tranquilo, silencioso e bucólico onde a paisagem natural é exuberante entre lagoas costeiras, manguezais, espécies de aves exóticas e muito próximo às praias e montanhas.

Diante de uma paisagem ambientalmente tão rica e diversa torna-se necessária a elaboração de projetos de Educação Ambiental na região que estimulem mudanças de hábitos e sensibilizem práticas ambientais saudáveis visando a valorização e preservação do ambiente natural, pois o estado atual é de um cenário ambiental degradado.

### A ocupação

...vem ocorrendo sem que a região disponha de infra-estruturas de saneamento para a coleta e o tratamento dos esgotos, comprometendo a qualidade ambiental da região no que tange aos problemas de assoreamento, de destruição da vegetação de manguezais, etc. (HOUGH, 2000; RODRIGUES, 2000 apud SILVA, 2006)

O Complexo Lagunar da Baixada de Jacarepaguá é uma região afetada pela poluição e assoreamento das lagoas, que sofreu uma ocupação urbana desordenada e sem planejamento. A degradação ambiental é mais crítica nas lagoas da Tijuca, Camorim, Jacarepaguá, Marapendi e Lagoinha. (SILVA, 2006).

Segunda Silva (2006), o esgoto é despejado *in natura* na água e é acumulado no fundo da lagoa, causando assoreamento, [...] com isso a lâmina d'água da lagoa vem sendo reduzida, bem como sua profundidade. Dessa forma, considera-se que:

[...] o principal obstáculo ao desenvolvimento sustentável da Barra da Tijuca, a falta de saneamento ambiental resulta em: (i) problemas ambientais de poluição hídrica do Complexo Lagunar da Baixada de Jacarepaguá, especialmente das Lagoas da Tijuca e de Camorim; (ii), conflitos sócio-ambientais por implantação de infra-estrutura de saneamento ambiental [...] (SILVA, 2006, p. 1)

Com o objetivo de contribuir para mudar o cenário exposto, o projeto do Espaço Semear visa, pelo lado da universidade, desenvolver um trabalho com todo o rigor científico esperado e, pela demanda, que os resultados das pesquisas científicas não fiquem engavetadas ou apenas publicadas em veículos de comunicação fora do alcance da comunidade local. Além das publicações acadêmicas, produto das pesquisas realizadas, a proposta desse projeto é integrar Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.1, n.2, out. 2011.

as pesquisas realizadas nos níveis de pós-graduação e graduação e extensão e assim efetivar um retorno à sociedade, reconhecendo que Universidade, junto com a comunidade, reúne os recursos e as competências necessárias ao desenvolvimento de ações transformadoras. Essa multidisciplinaridade e diversidade de conhecimentos são enriquecedoras tanto para os estudantes quanto para a comunidade, num importante processo de aprendizagem e troca de conhecimento.

## **1.2 Objetivos**

Os objetivos principais são suprir a falta de iniciativas culturais e educacionais na comunidade, uma vez que a própria se encontra relativamente isolada; criar hábitos de leitura e estimular o consumo consciente através de práticas sustentáveis, usando do Complexo Lagunar Barra Jacarepaguá como campo escola.

Além disso, os alunos contemplados com as bolsas de Iniciação Científica, Extensão e Cultura têm a possibilidade de aplicar os conhecimentos obtidos na Universidade, expandindo suas experiências profissionais e explorando a autonomia nos processos decisórios que determinadas situações requerem no dia-a-dia.

Estimular práticas socioambientais com vistas à sustentabilidade e à preservação da região em que se encontra a biblioteca, além do incentivo à formação de novos leitores e o desenvolvimento do trabalho voluntário também fazem parte de seus objetivos.

## **2 METODOLOGIA**

O espaço utilizado é uma casa, cedida ao projeto, onde abriga o Zizylily Brechó Social e a Biblioteca Comunitária Semear. O Zizylily Brechó Social foi montado através de doações de peças de roupas e acessórios por colaboradores, apoiadores e moradores da ilha; toda renda é destinada à manutenção da biblioteca, nos gastos básicos de infra-estrutura e materiais para as atividades oferecidas. O reaproveitamento de materiais é uma iniciativa que incentiva o consumo consciente, orientando a diminuição da poluição e menor uso de matéria prima.

O estímulo a educação ambiental ocorre na orientação sobre reciclagem, oficina de horta orgânica e reaproveitamento de materiais. Os materiais utilizados na instalação da biblioteca, como estantes, escrivaninhas, cadeiras e bancos, são provenientes de doações, reutilização ou reciclagem de garrafas pets, como no caso da confecção de bancos.

A metodologia utilizada no projeto para sensibilização da leitura é a realização de saraus, oficinas de desenho, Encontro com Autores, contação de histórias e atividades lúdicas para as crianças. Na educação ambiental, promovem-se oficinas de horta orgânica, palestras para os moradores, incentivo à reciclagem e propagação de novos hábitos de consumo consciente.

É utilizado para cadastro e consulta local o software livre PHL, com a Classificação Decimal de Dewey (CDD). No cadastro de livros, é dada prioridade aos doados pela própria comunidade, pois nas visitas os doadores reconhecem suas doações, títulos infanto-juvenis, obras mais conhecidas, por haver maior procura e didáticos para empréstimo a estudantes.

O acervo da Semear é composto exclusivamente de doação de livros, revistas científicas e de entretenimento, material didático e DVDs por apoiadores e moradores das ilhas. É feita uma triagem nas doações, onde se verificam as possibilidades e necessidades do acervo. Os itens passíveis de descarte, em função de muitos exemplares repetidos, são destinados à doação; e os que estão em estado de péssima conservação utilizados na decoração do espaço remetendo sempre ao objeto livro.

As revistas de entretenimento são utilizadas como uma ferramenta para capturar novos leitores, fomentando o hábito pela leitura, na tentativa que futuramente efetuem também empréstimos de livros.

### **3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA**

Para atrair o público leitor e sensibilizá-lo quanto à prática da leitura, a biblioteca promove a realização de saraus, oficinas de desenho, Encontro com Autores, contação de histórias e atividades lúdicas para as crianças. Na educação ambiental, promovem-se oficinas de horta

orgânica, palestras para os moradores, incentivo à reciclagem e propagação de novos hábitos de consumo consciente.

O evento de inauguração da biblioteca teve o apoio de moradores da região, músicos, doação de aperitivos, bebidas e empréstimos de artigos de ornamentação do espaço. O evento contou com a participação do músico profissional Thales de Souza, morador da Ilha da Gigóia, em uma apresentação voluntária de bossa-nova, acompanhado por uma banda profissional.

No evento Encontro com Autores, o autor e pesquisador Bernardo Buarque de Hollanda, doutor em História Social da Cultura pela PUC-Rio e professor do Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), narrou sua trajetória profissional e científica. Bernardo é autor de diversos livros, dentre eles “O clube como vontade e representação: o jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro” e “O descobrimento do futebol: modernismo, regionalismo e paixão esportiva em José Lins do Rego”. O autor efetuou a doação de um livro de sua autoria e desenvolveu com o público presente uma discussão sobre futebol e sociedade de forma descontraída e aprazível.

Entre as atividades da biblioteca, encontram-se saraus literários; Noite da Canção; Encontro com Autor; Contação de Histórias; exposição de fotografias, atividades lúdicas, como pintura de caixotes pelas crianças moradoras da ilha para montagem do espaço infantil da biblioteca; oficina de horta orgânica e desenho; conversas e palestras para temas diversos, como Meio Ambiente. O espaço está aberto às idéias para integração cultural e social da comunidade.

Todas as atividades são gratuitas, que buscam a interação da comunidade com a biblioteca, em um processo de identificação e apropriação do espaço como centro de cultura e lazer, aberto democraticamente a todos.

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.1, n.2, out. 2011.



Recentemente, a biblioteca recebeu a visita dos alunos do Jardim Escola Chamego da Vovó, localizado na comunidade da Rocinha, e da Escola Parque, na Gávea, para a participação do concurso de Logo do espaço infantil, além das crianças moradoras das ilhas.

A Biblioteca Semear divulga a agenda de atividade por meio de redes sociais, panfletos distribuídos nas ilhas e através de conversa com a comunidade. Nos dias em que não há eventos agendados, a biblioteca recebe visitas por parte das crianças para ouvirem histórias, fazerem brincadeiras e folhearem os livros. Os responsáveis entendem o espaço como um local seguro e tranquilo à permanência das crianças ao longo de todo o dia.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A biblioteca vem efetuando empréstimo de livros aos moradores desde antes da inauguração, com controle manual, o que demonstrou um interesse inicial da população. Com a inauguração, o número de frequentadores tem crescido gradativamente, principalmente por parte de crianças, que encontraram na Semear um espaço livre e aberto para brincadeiras e interação com os voluntários. Ocorre, também, a frequência de moradores adultos, que vêm na biblioteca um local para troca de idéias, sugestões ao espaço e socialização.

A aceitação do espaço pela população tem sido demonstrada também através da permissão dos responsáveis na permanência das crianças na biblioteca ao longo de todo dia, como um espaço livre e seguro, oferecimento para voluntariado, doação de materiais de escritório, estantes e produtos para venda no brechó. Por outro lado, a biblioteca não tem conseguido atingir um público além do infantil, tendo, portanto, como meta futura atrair novos leitores de idades diversas.

Apesar da frequência estar se elevando, é notado que o número de empréstimos não cresceu, embora crianças sempre retirem alguns títulos, moradores adultos não fazem o mesmo. Os visitantes de maior formação ainda não enxergam biblioteca comunitária um canal para empréstimos de livros, enquanto os com menor formação não absorvem o espaço como passível de trocas e aprendizados, se distanciando da biblioteca, demonstrando interesse somente no brechó.

Foi decidida a alternativa de se divulgar na comunidade, através de filipetas, títulos de maior apelo, obras de conhecidas e *best sellers*, a fim de expor à comunidade a diversidade do acervo, em função de diferentes doações. Uma outra iniciativa tem sido também a divulgação do acervo, por meio de panfletos em caixas de correios, convites às pessoas que não conhecem a biblioteca e novas formas de abordagem àqueles que chegam ao espaço em busca do Brechó Social.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. *Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas*. Londrina: Editora UEL, 1997.

BASTOS, Gustavo Grandini: *Bibliotecas Comunitárias em Discurso*. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/node/75>> Acesso em: 10.ago.2011

FACCION JUNIOR, Carlos Magno. *Biblioteca comunitária: uma alternativa entre a biblioteca pública e a biblioteca escolar*. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso-Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

KISIL, Marcos. Organização social e desenvolvimento sustentável: projetos de base comunitária. In: IOSCHPE, Evelyn Berg. *3º. Setor: desenvolvimento nacional sustentado*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 131-155.

JESUS, Marisa S. de. *Implantação de bibliotecas comunitárias nos municípios do Estado da Bahia*. Salvador: CEPOM, 2007. Disponível em: <<http://www.cinform.ufba.br/7cinform/>>. Acesso em: 28ago.2011

MACHADO, Elisa Campos. *Bibliotecas: Comunitárias como Prática Social no Brasil*. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/publico/Tese.pdf>>. Acesso em 10 ago 2011.

\_\_\_\_\_. *Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária*. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3667160&orden=299309&info=link>> Acesso em: 10 ago 2011.

MACEDO, Myrtes de Aguiar. O comunitarismo na nova configuração das políticas sociais do Brasil. Em Debate. Rio de Janeiro, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.maxwell.lambda.ele.pucRio.br/>>. Acesso em: 28 ago 2011.

SILVA, Gabriela da Costa. Processo de Ocupação Urbana da Barra da Tijuca (RJ): Problemas Ambientais, Conflitos Sócio-Ambientais, Impactos Ambientais Urbanos. <[www.fec.unicamp.br/~parc/vol1/n1/parc01silva.pdf](http://www.fec.unicamp.br/~parc/vol1/n1/parc01silva.pdf)> Acesso em 10 ago 2011.